

A água melhorando a vida no Semiárido

Dona Rita mora na comunidade Bom Viver, município de Itaberaba. Ela e sua família contam uma história muito bonita de persistência, superação e convivência com o Semiárido.

Jecivaldo, seu esposo, se interessou por Rita logo quando a conheceu, namoraram apenas três meses e ele a pediu em casamento.

No início do noivado, Jessivaldo, que até então morava com seus pais, resolveu ir para São Paulo a fim de conseguir dinheiro e poder realizar seus sonhos, dentre eles, o de casar-se com Rita. Poucos meses após a viagem sua mãe faleceu, então, resolveu voltar, casou-se e levou Rita para morar com ele na casa dos seus pais, nesse período nasceram Helenilton e Edicarlos, os primeiros filhos do casal.

Cinco anos depois, quando Rita estava grávida do terceiro filho, terminaram a casa e se mudaram, no dia da mudança nasceu Edna, daí em diante vieram os outros cinco filhos: Luciano, Catarina, Ana Lécia, Ednaldo e o caçula Thiago.

Rita, conta que passou por muitas dificuldades para criar seus filhos; ela e Jecivaldo carregaram muita água na cabeça e no lombo dos animais, chegaram a andar mais de 12 km.

“Quando minha mãe não podia ficar com os meninos eu buscava água e ia pra roça mesmo assim, com um na barriga, um na cacunda e os outros andando”, conta dona Rita.



Para garantir o sustento da família, ele trabalhava na roça de abacaxi e ela no roçado próprio, plantando e colhendo mandioca, mamona, milho e feijão.

Os filhos foram crescendo e ajudavam na roça e nos afazeres da casa. Quatro deles estudaram na Escola Família Agrícola em Ruy Barbosa e se formaram técnicos em agropecuária.

No ano de 2002 a família conquistou a primeira água: uma cisterna de consumo com capacidade para armazenar 16 mil litros.

“Foi uma alegria danada, uma bênção na minha vida, depois da cisterna minha vida mudou, hoje eu sou outra mulher, não preciso mais carregar água na cabeça!” diz dona Rita.



Em 2010, a família conquistou uma cisterna de enxurrada com capacidade para armazenar 52 mil litros de água. A tecnologia garantiu a segurança alimentar da família e água para os animais nos períodos de estiagem.

Rita iniciou a criação de galinha e implementou a horta, dando início à produção de alimentos orgânicos, (isento de qualquer tipo de contaminantes). O excedente da produção ela comercializa para ajudar nas despesas da família.



Criação de galinha



Cultivo de horta



Cultivo de palma



Criação de ovelhas

Jecivaldo parou de plantar abacaxi em 2014. Tendo mais tempo livre, iniciou a criação de porcos e ovelhas, ampliou os pastos, expandiu a plantação de palmas e iniciou a produção de silagem para garantir a alimentação dos bichos em tempos de estiagens.

Jecivaldo deixou uma pequena parte de sua propriedade para conservação da mata nativa. Ele entende que isso é necessário para permitir a reserva de uma maior quantidade de água no solo, além de preservar espécies de animais e plantas nativas.

“Antes eu arrancava tudo quanto era plantinha que nascia e meu filho Lei, falou... 'pai, não arranca nada da terra, deixa as plantinhas crescer', e hoje eu tenho essa maravilha”, se entusiasma seu Jecivaldo.

Estabelecendo uma relação harmoniosa com práticas adaptadas e movidos pela paixão por esse semiárido cheio de riquezas e segredos, Rita e Jecivaldo estão muito felizes em conviverem bem nesse sertão!

Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio



PROGRAMA
CISTERNAS

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

